Apresentação

A proposta do **Módulo Formação de Gestores na Escola** é a de propiciar à equipe gestora da escola e das várias instâncias de secretarias de educação que reflitam sobre as questões relacionadas à gestão da escola com tecnologias, analisando as implicações envolvidas no âmbito do gerenciamento administrativo, econômico, pedagógico, tecnológico e de pessoas no contexto da escola.

O caminho que escolhemos para o desenvolvimento desse módulo é o diálogo que se desenvolve entre pessoas que buscam potencializar o desenvolvimento de novas estratégias que permitam a comunidade escolar apropriar-se dos recursos tecnológicos, mais especificamente do laptop educacional numa perspectiva de favorecer a inclusão digital e social do aluno de escolas públicas das várias regiões do país.

Objetivos

Em consonância com as diretrizes e os objetivos do **Projeto Formação Brasil - UCA**, o módulo **Formação de Gestores na Escola** (40h) tem como foco desenvolver atividades que integrem as dimensões teóricas, metodológicas e práticas, para que os gestores da escola e das secretarias de educação possam:

- Identificar as tecnologias disponíveis na escola e respectivos usos;
- Analisar as contribuições das tecnologias para a gestão;
- Reconhecer as tecnologias usadas nos experimentos do Projeto UCA – Fase 1 e como foram utilizadas com educadores das escolas, bem como conhecer outras experiências do Brasil e de outros países;
- Analisar os principais problemas e respectivas estratégias evidenciados nos experimentos do projeto UCA;
- Levantar avanços, dificuldades/problemas enfrentados nas ações em realização na própria escola e buscar possíveis soluções;
- Elaborar um plano estratégico para desenvolver um processo colaborativo voltado para a construção do (ProGITec) no coletivo da escola (ação integrada com a formação dos professores, de forma articulada com o Projeto Político Pedagógico da Escola).

Temas

O módulo está estruturado em quatro temas conceituais: Gestão da escola com tecnologias, Gestão das tecnologias na escola, Análise de problemas e estratégias de solução e Plano Estratégico para a construção do Projeto de Gestão Integrada de Tecnologias - ProGITec, que se articulam entre si formando uma espiral ascendente da formação, a qual se desenvolve integrada com a prática concreta dos cursistas na reflexão sobre o uso de tecnologias no contexto escolar.

Tema 01

Gestão da escola com tecnologias

Este tema tem como foco conhecer o uso das tecnologias na educação e no contexto da escola, bem como o Projeto UCA em relação à gestão, a participação da Secretaria de Educação, a comunidade interna e externa, bem como a infraestrutura física e de rede. Conteúdos abordados:

- Conceitos de gestão;
- A visão da gestão democrática e participativa na educação;
- Trabalho coletivo na construção do projeto político pedagógico;
- O papel da escola e as tecnologias;
- Planejamento e diagnóstico

Tema 02

Gestão das tecnologias na escola

Este tema tem como foco desenvolver estudo de caso com base nos experimentos – Fase 1 do projeto 1 – e de outras experiências realizadas em escolas com o uso do laptop educacional, destacando suas principais características e o papel da gestão durante o processo de implantação do laptop no contexto escolar.

- Integração de mídias e tecnologias
- Parcerias e o envolvimento da comunidade
- Gestão da sala de aula com a presença de tecnologias
- Gestão de espaços e tempos

Tema 03

Análise de problemas e estratégias de solução

Este tema tem como foco analisar os avanços, problemas e soluções em documentos sobre os experimentos, bem como, aqueles vivenciados na prática cotidiana da gestão escolar com o uso do laptop educacional.

- Liderança
- Trabalho compartilhado
- Problemas e estratégias de solução

Tema 04

Plano Estratégico para a construção do Projeto de Gestão Integrada de Tecnologias da ProGITec

Este tema tem como foco propiciar à equipe gestora da escola a elaborar um plano estratégico para desenvolver um processo colaborativo voltado para a construção do ProGITec no coletivo da escola.

Conteúdos abordados:

- Estratégias de produção coletiva
- Elaboração de um plano estratégico

Estrutura Curricular

O módulo - **Formação de Gestores na Escola** (40h) tem a duração prevista de dois meses, isto é, entre oito e dez semanas, ao longo das quais sugerimos dois encontros presenciais (3horas cada), sendo um no início e outro no final do módulo. Assim o módulo terá 34 horas a distância e 6 horas presenciais.

Temas	Carga horária	Modalidade	Produto
1	10 h	Presencial e distância	Diagnóstico registrado em formulário
2	10 h	Distância	Relatório analítico das características de cada situação analisada Sínteses dos experimentos e sua divulgação
3	15 h	Distância	Descrição de avanços, problemas, estratégias e soluções encontradas na própria escola Plano de ação construído no coletivo com as prioridades para a resolução de problemas
4	05 h	Presencial e/ou Distância	Plano Estratégico

Metodologia

A metodologia se desenvolve na articulação entre a experiência dos gestores vivenciadas nas escolas no processo de implantação do uso do laptop educacional com as teorias abordadas como parte do conteúdo do curso.

Trata-se de um processo de **formação na ação** que se realiza no espaço concreto da escola e da prática da gestão. As atividades se desenvolvem na modalidade híbrida (parte presencial e parte a distância) que são estruturadas de acordo com as condições espaço temporais de cada contexto. (IES).

O desenvolvimento do módulo contará com o ambiente colaborativo de aprendizagem e-Proinfo e de outras tecnologias e recursos disponíveis para o acesso dos cursistas.

Avaliação

Os cursistas serão avaliados continuamente, na perspectiva da avaliação formativa, durante o desenvolvimento das atividades que envolvem participação nos debates em fóruns e nas produções individuais e em grupo. Além disso, cada cursista fará um Memorial reflexivo no final do módulo como uma forma de avaliar e refletir sobre o seu próprio processo de aprendizagem.

Contextualização

O tema Gestão da escola com tecnologias aborda o conceito de gestão no contexto da escola com tecnologia e alguns aspectos relacionados a este momento em que os laptops educacionais passam a constituírem um novo cenário na educação básica do nosso país.

O que se entende por gestão na perspectiva democrática da educação?

O conceito básico de gestão envolve concepções diversas de caráter técnico, político e humano.

Gestão origina-se da palavra latina gestione e se refere ao ato de gerir, administrar, gerenciar; a democracia origina-se da palavra grega demokratia que significa governo do povo, pelo povo e para o povo.

A gestão democrática se pauta no diálogo entre as pessoas para garantir e efetivar a qualidade social da educação, atentando para a dimensão ética do conhecimento coletivo, para os aspectos afetivos das relações interpessoais, o respeito a individualidades, a autonomia, o comprometimento e a cooperação entre os diferentes atores da comunidade escolar.

Seu foco está voltado para o desenvolvimento integral dos educandos e na construção da cidadania plural, da capacidade de conviver com o novo e de seus desafios decorrentes.

*autonomia: é um conceito relacional (somos sempre autônomos de alguém ou de alguma coisa) pelo que a sua ação se exerce sempre num contexto de interdependências e num sistema de relações. A autonomia é, também, um conceito que exprime um certo grau de relatividade: somos, mais ou menos, autônomos; podemos ser autônomos em relação a umas coisas e não o ser em relação a outras. A autonomia é, por isso, uma maneira de gerir, orientar, as diversas dependências em que os indivíduos se encontram no seu meio biológico e social, de acordo com as suas próprias leis e os grupos (Barroso, 1998, p.16).

Visão democrática e participativa

A gestão democrática da educação e seus mecanismos para a participação dos vários atores da comunidade escolar propiciam que os envolvidos tenham acesso às informações, debatem e reflitam a luz de suas experiências construindo novos conhecimentos, enquanto vivenciam o aprendizado da democracia e a prática da cidadania.

Como ponto de partida é necessário respeitar o conhecimento e a cultura do educando para que seja desenvolvida uma prática pedagógica inclusiva. Uma escola fechada, autoritária e não participativa torna-se insensível para lidar com a diversidade sócio-étnica e cultural da comunidade de seu entorno.

A gestão escolar deve enfocar a mobilização e a articulação das condições materiais e humanas para garantir o avanço dos processos socioeducacionais, priorizando o acesso ao conhecimento, as tecnologias e o aperfeiçoamento das relações internas e externas da escola. Isto é fundamental para que a escola seja tratada como um espaço de aprendizagem para todos protagonistas.

"A idéia de gestão contém a concepção de coordenação e de participação. A participação constitui um dos componentes indispensáveis da gestão, particularmente quando ela é fruto do quadro de valores dos atores da instituição e da sua atuação responsável. A diversidade de formas de participação e a intensidade com que ela é exercida correspondem ao grau de identificação e de comprometimento dos integrantes com a missão e o projeto da instituição. A solidariedade, a reciprocidade e o compromisso são valores que justificam a participação no processo de gestão" (Pazeto, 2000, p.166).

Para Saber Mais

Leia o artigo Participação: exigências para a qualificação do gestor e processo permanente de atualização de Antonio Elizio Pazeto.

A escola tem um papel fundamental para promover a participação da comunidade escolar na identificação de suas fragilidades e fortalezas, na discussão de temas de interesse e necessidade da escola e na possibilidade da construção coletiva do projeto político pedagógico.

A construção de uma sociedade democrática, mais justa e humanitária, requer a participação e o exercício democrático na definição de seus projetos. As escolas têm a responsabilidade de produzir e desenvolver seus projetos, sem perder de vista as diretrizes políticas dos sistemas educacionais, mas criando um espaço de autonomia, cuja configuração e funcionamentos têm como elemento decisivo a ação e interação dos diferentes atores sociais (Almeida, 2005).

Dessa forma a comunidade escolar tem oportunidade da construção de conhecimento, do aprendizado da democracia e de fazer emergir atitudes colaborativas e de parcerias entre os envolvidos, além de viabilizar o desenvolvimento de posturas ativas, críticas e criativas necessárias para interagir na sociedade atual.

"...só existe espaço para o trabalho coletivo quando o ambiente é democrático e as pessoas não se sentem pressionadas ou ameaçadas ao expor as suas ideias"(Alonso, 2003, p.102).

Para Saber Mais

Leia o texto O trabalho coletivo na escola da Professora Myrtes Alonso.

*participação: A participação tem como característica fundamental a força de atuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social (de um grupo, de uma equipe) reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica, da cultura da unidade social, a partir da competência e vontade de compreender, decidir e agir em conjunto. (Lück, 1998).A participação tem como característica fundamental a força de atuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social (de um grupo, de uma equipe) reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica, da cultura da unidade social, a partir da competência e vontade de compreender, decidir e agir em conjunto. (Lück, 1998).

*Alonso: Alonso, M. O trabalho coletivo na escola e o exercício da liderança. In: Vieira, A. T.; Almeida, M.E.B.; Alonso, M. (orgs). Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2005).

A construção coletiva do projeto político pedagógico favorece a escola repensar a sua estrutura e suas relações, podendo levar a comunidade escolar a perceber tanto os próprios avanços como os equívocos e as questões que dificultaram a realização das metas previstas e planejadas.

O momento de elaboração do projeto, que ocorre no interior da escola, favorece o estabelecimento de relações de apoio mútuo entre as pessoas envolvidas, gerando uma sinergia capaz de adotar o projeto político pedagógico como um instrumento flexível e adaptativo, aglutinador de esforços de educadores, alunos e comunidade, criado para nortear as ações da escola respeitando a realidade do contexto, as intenções e suas necessidades.

O projeto político-pedagógico pode ser comparado, de forma análoga, a uma árvore. Ou seja, plantamos uma semente que brota, cria e fortalece suas raízes, produz sombra, flores e frutos que dão origem a outras árvores, frutos... Mas, para mantê-la viva, não basta regá-la, adubá-la e podá-la apenas uma vez. Libâneo (2004, p. 152)

O projeto pode-se constituir o fio condutor da ação coletiva a partir de valores humanos e aspirações acordadas que contribuem para a construção coletiva que fazem evoluir a cultura pedagógica e de gestão. (Almeida, 2005).

O trabalho coletivo requer momentos em conjunto de reflexão sobre a própria prática educativa – considerando as especificidades de cada função dos envolvidos, o que implica saber ouvir e aprender com o outro.

*sinergia: Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, sinergia significa ação ou esforço simultâneos; cooperação, coesão; trabalho ou operação associados; ação coordenada de vários órgãos; coesão dos membros de um grupo ou coletividade em prol de um objetivo comum.

*Libâneo: LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2004

Atividade 1.1 Trabalho coletivo na escola

Considerando as características de uma gestão democrática e participativa e a realidade em que atua no contexto escolar, compartilhe com os colegas as experiências de sua escola desenvolvidas com base no trabalho coletivo na escola. Quais foram os avanços e quais fatores contribuíram? E quais foram as maiores dificuldades enfrentadas? Quais foram as soluções encontradas? Ou como você acredita que poderá superá–las?

Orientações:

1. Acessar o **Fórum "Trabalho coletivo na escola"** e escreva a sua contribuição sobre a questão colocada;
2. Retornar ao Fórum para ler as contribuições dos colegas e registre seus novos posicionamentos sobre a questão, para enriquecer este espaço de aprendizado colaborativo da turma.

Papel da Escola e as Tecnologias

A convivência com a diversidade, a valorização da experiência, dos conhecimentos provisórios, dos questionamentos e da capacidade de lidar com a informação e a comunicação são elementos importantes a serem considerados pela escola.

Hoje a escola precisa acolher outros valores orientadores do seu trabalho educacional juntos aos educando, ampliando a visão de mundo dos alunos na expectativa de obter maior ressonância com a sociedade da informação e do uso das tecnologias digitais na perspectiva da inclusão sociocultural.

Estamos vivendo numa sociedade que aprende e se desenvolve de forma diferente de alguns tempos atrás. O conhecimento e o acesso às informações passaram a ser a mola propulsora da sociedade atual, demandando que os estudantes (crianças e jovens) aprendam mais e melhor e, ainda, de forma constante em um ritmo cada vez mais crescente.

As novas relações com o saber que as tecnologias da informação e comunicação propiciam, especialmente a Internet, potencializam a articulação da escola com outros espaços produtores de conhecimento e podem provocar mudanças em seu interior, apontando para a criação de um espaço complexo, aberto, flexível, no qual o ensino, a aprendizagem, o currículo e a gestão participativa se desenvolvem em um processo colaborativo com trocas recíprocas, respeito mútuo e liberdade responsável (Almeida, 2005c).

*informações : Atualmente as informações não se limitam apenas aquelas transmitidas pelos professores nas escolas, elas estão disponíveis de várias formas em lugares.

*Almeida: Almeida, M.E.B. Tecnologia e Gestão do conhecimento. In: Vieira, A. T.; Almeida, M.E.B.; Alonso, M. (orgs). Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2005c.

Nos últimos anos vêm sendo desenvolvidos projetos de utilização dos computadores em escolas públicas e, para isto, os professores participam de cursos de formação continuada para que possam desenvolver novas práticas pedagógicas.
Muitas pesquisas mostram que os resultados alcançados ainda caracterizam-se como experiências de uso do computador em atividades isoladas da sala de aula repercutindo

timidamente na cultura da escola.
Quando há envolvimento e comprometimento da equipe gestora da escola, ou seja, quando a direção assume a liderança do processo de inserção das tecnologias na escola o trabalho pedagógico tem melhores chances de ser desenvolvido de forma mais efetiva junto aos educandos.
O trabalho da gestão escolar não deve se restringir aos aspectos administrativos e sim pensar e desenvolver práticas numa abordagem de gestão integrada com às questões pedagógicas e tecnológicas.
Daí a importância da formação de todos os profissionais que atuam na escola, fortalecendo o papel da direção na busca de condições para que o uso pedagógico das TIC ocorra na perspectiva de favorecer a qualidade dos processos de ensino, aprendizagem e de gestão.
O gestor, como protagonista das ações que acontecem na escola, é um personagem central importante para definir e organizar o trabalho da escola como um todo.

*gestão escolar:fazer um esquema ilustra esta ideia - trabalho da gestão escolar

Atividade 1.2 Gestão e as TIC

A gestão escolar com as TIC vem sendo estudada e apontada de maneira bastante relevante no cenário educacional atual. Diante disso, torna-se cada vez mais necessário compreender como o processo da gestão escolar vem lidando com as tecnologias na prática do cotidiano. Como você vê a gestão da sua escola em relação ao uso das TIC? A equipe gestora vem concebendo de forma articulada as dimensões administrativas, pedagógicas e tecnológicas? Como este processo vem acontecendo?

Orientações:

1. Refletir sobre as questões colocadas;
2. Acessar o Fórum "Gestão e as TIC" e escreva a sua contribuição;
3. Retornar ao Fórum para ler as contribuições dos colegas e registre seus novos posicionamentos sobre a questão, ampliando o espaço de reflexão da turma.

No momento em que se consegue o envolvimento de todos que atuam na escola, numa perspectiva da valorização do trabalho coletivo, tornar-se viável obter uma reformulação de sua estrutura organizacional no que se refere ao administrativo e ao pedagógico, bem como uma análise das possibilidades das TIC na prática escolar.

O trabalho coletivo na escola requer uma relação de confiança entre os profissionais que buscam soluções para atingir metas, ideais, sonhos voltados para a concretização de ações educacionais que resultem na qualidade de vida da comunidade escolar em termos de potencializar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos vários atores.

E o caminho para atingir as metas de interesse comum de uma comunidade é por meio da construção de um projeto político pedagógico.

Para a construção de um projeto político pedagógico no contexto da escola que vivencia o processo de implantação do uso das TIC é fundamental realizar um **planejamento** de ação que dê condições de concretizar as metas definidas pela comunidade escolar.

"O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações" (PADILHA, 2001, p. 30).

*trabalho coletivo: A realização do trabalho coletivo não supõe apenas a existência de profissionais que atuem lado a lado numa mesma Escola, mas exige educadores que tenham pontos de partida (princípios) e pontos de chegada (objetivos) comuns (Fusari, 1993, p.70)

*PADILHA : PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

A construção de um diagnóstico implica na obtenção de dados e informações atuais da escola.

Em posse dos dados e das informações é que se torna possível fazer uma análise interativa com a comunidade escolar destacando os pontos frágeis e problemáticos bem como os pontos fortes potencializadores de novas perspectivas de práticas pedagógicas e de gestão escolar.

O diagnóstico permite conhecer a situação da escola e de contribuir para orientar as escolhas, definir as prioridades e o estabelecimento de metas, assim como tomar decisões estratégicas que levem a planejar as ações voltadas para as condições reais da escola com a intenção de atingir as metas do seu projeto político pedagógico.

Existe uma interdependência entre o diagnóstico, as prioridades, o planejamento, as metas e os objetivos do projeto político pedagógico.

Um planejamento ganha vida, quando é colocado em ação – no momento da sua concretização. É nesse momento da sua concretização que um planejamento deve também ser analisado cuidadosamente no sentido de identificar a sua efetividade e, caso, isto não esteja ocorrendo, as ações poderão ser re-planejadas.

Isto significa que o projeto político pedagógico deve ser vivo e dinâmico. E nessa perspectiva a escola pode e deve ser vista também como um organismo vivo que aprende e gera conhecimento interna e externamente.

*dados: Os **Dados** são conjuntos de fatos distintos e objetivos, relativos a eventos. Num contexto escolar, os dados são descritos como registros estruturados de eventos. Quando um aluno tem sua nota de História registrada no sistema, essa informação pode ser descrita como um dado. Os dados não revelam por que ele tirou esta nota, como ele se dedicou ao estudo desta disciplina, quantos livros dessa disciplina ele retirou na biblioteca, e não conseguem dar um sentido de previsão se o aluno irá futuramente melhorar ou piorar o seu desempenho acadêmico. (VIEIRA, 2005).

*informações: A **Informação** é explicada como uma mensagem, geralmente na forma de documento ou uma comunicação audível ou visível. Como acontece com qualquer mensagem, ela normalmente tem um emitente e um receptor. A informação tem a finalidade de mudar como o destinatário interpreta algo, exercendo algum impacto sobre seu julgamento e comportamento. Porém, cabe ao seu receptor definir se a mensagem recebida é uma informação ou apenas uma divagação sem sentido enviada pelo seu emitente. (VIEIRA, 2005).

Atividade 1.3 Resposta de uma entrevista

Cenário: Projeto UCA na escola

O Portal do Professor do MEC está divulgando um novo marco da história da educação com tecnologia, representado pelo Projeto UCA nas escolas. Um dos organizadores do Portal procurou você para fazer uma entrevista colocando duas questões:

1. Relate o que significa para sua escola participar do Projeto UCA.
2. Qual é a expectativa da equipe gestora da escola em relação a este Projeto.

A partir deste cenário, analise as duas questões colocadas juntamente com sua equipe gestora para responder ao entrevistador.

Orientações:

1. Elaborar as duas respostas: (1) Relato e (2) Expectativa, no Editor de textos do BrOffice, com cerca de 15 a 20 linhas, conforme formatação estrutura do documento.
2. Salvar o documento na pasta "Meus documentos" atribuindo um nome que facilite a sua identificação, da seguinte forma: ativ-número_seunome. Por exemplo: para esta atividade realizada pelo José Carlos Pereira, o nome do arquivo será: ativ-1_3_Jcarlosp
3. Postar o arquivo desta atividade em **Portfólio**. Para isto acesso no Menu do Espaço da Turma o item Conteúdo e em seguida selecione a ferramenta Portfólio. Para inserir o seu arquivo preencha os campos indicados, atentando para habilitar:
    - Escolher o tipo de visibilidade no portfólio "todos os usuários da turma"
    - Liberar para publicação
    - Disponibilizar envio de comentário
    - Apertar o botão Inserir
4. Acessar as atividades elaboradas pelos colegas, disponibilizadas em seus **Portfólios**, para conhecer as respostas das entrevistas.

*__Estrutura do documento:__

1. Título da atividade
2. Nome da escola – cidade/estado
3. Nome dos participantes da equipe gestora da escola
4. Nome dos cursistas participantes da equipe gestora
5. Texto do relato
6. Texto da Expectativa

*__Formatação:__

fonte 11, tipo arial, espaçamento 1,5 cm
margem:
esquerda e superior 3,0 cm
direita e inferior 2,5 cm

Contextualização

O segundo tema enfatiza a gestão das tecnologias na escola numa perspectiva integradora, abordando questões relacionadas à gestão de espaços e tempos, bem como a importância da parceria no contexto escolar considerando, principalmente, o momento em que os laptops educacionais passam a constituírem um novo cenário na educação básica do nosso país.

As TIC foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas, visando agilizar o controle e a gestão técnica, em relação à oferta, a demanda de vagas e à vida escolar do aluno. Posteriormente, as TIC começaram a adentrar no ensino e aprendizagem sem uma real integração às atividades de sala de aula, mas como atividades adicionais: como aula de informática, ou numa perspectiva mais inovadora, como projetos * extraclasse desenvolvidos com a orientação de professores de sala de aula e apoiados por um profissional responsável pelo laboratório de informática.

O uso das TIC na escola, principalmente com a Internet foi mostrando possibilidades de ampliar o acesso á informação atualizada, facilitar a comunicação e a interação entre as pessoas, rompendo com os muros da escola e articulando-a com outros espaços produtores de conhecimento.

Criam-se possibilidades de redimensionar o espaço escolar, tornando-o aberto e flexível, proporcionando novas formas de interação que podem contribuir para a gestão participativa, o ensino e a aprendizagem em um processo colaborativo, no qual a gestores, professores e estudantes trocam informações e experiências entre eles e com as outras pessoas que atuam no tanto interior como no exterior do contexto escolar (Almeida, 2005a **).

Para Saber Mais

Assista o vídeo da entrevista de Ladislau Dowbor sobre Tecnologia e Educação.

* **Projetos**:
Existem experiências em escolas públicas de trabalho com projetos bastante inovadores e de grande relevância, mas que a sua integração no cotidiano da sala de aula ainda tem sido restrita. Para saber mais: Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações de Maria Elisabette B.B. Prado. In: Almeida, M.E.B.; Moran, J.M. **Integração das Tecnologias na Educação**. Salto para o Futuro. Brasília:SEED-MEC, 2005.
http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/livros.asp

* **Almeida:**
ALMEIDA. M.E.B. **Gestão de tecnologias na escola. IN: Scholze, L. (coord). Escola de Gestores da Educação Básica – Manual do Curso.** Brasília: INP, 2005a.

Mas esta configuração do espaço escolar com as TIC que envolve a constituição de novas relações entre as pessoas, as quais demandam atitudes e a práticas diferenciadas daquelas que habitualmente ocorrem nas instituições educacionais não se traduz como uma tarefa fácil. É um processo que requer mobilização de todo o pessoal da escola e das várias instâncias da Secretaria de Educação de Estado/Município, a fim de criar circunstâncias que propiciem o desenvolvimento de parcerias e de atitudes de compromisso de todos os envolvidos para vivenciar situações de mudanças, as quais não se restringem às questões pedagógicas da sala de aula, mas se estendem aos vários aspectos relacionados com a gestão:

- gestão do tempo e do espaço escolar;
- gestão de pessoas;
- gestão de tecnologias e mídias;
- gestão de recursos financeiros, materiais e de infraestrutura;
- entre outros...

Para Saber Mais
Leia o texto Parcerias são prementes na gestão escolar, reportagem de Julia Dietrich (acesso 20/01/10). Leia (opcional) o texto Administração do tempo de Eduardo O. Chaves (acesso 20/01/10).

*Parceria: No sentido de estar junto com o outro buscando soluções para atingir um objetivo comum.

*Compromisso: No sentido de comprometimento e de responsabilidade com os envolvidos numa mesma empreitada (ou mesmo objetivo).

Visão Integradora

O uso dos recursos tecnológicos requer novas maneiras de fazer a gestão decorrente de suas implicações tanto no âmbito administrativo quanto no pedagógico.

Quando os educadores não compreendem as possíveis contribuições das tecnologias existentes na escola, tendem a rejeitá-las e geralmente não as colocam à disposição da comunidade para construção coletiva de significados e sentidos no seu contexto escolar. Daí que surgem várias situações em que a escola não se apropriou dos artefatos tecnológicos desde os mais convencionais (retroprojetor, microscópio, máquina fotográfica, etc) até os computadores, e não faz a gestão desses recursos, os quais muitas vezes se encontram ignorados em algum depósito, numa atitude incoerente com a concepção de gestão democrática e compartilhada.

"A gestão de tecnologias na escola implica compreender e articular duas concepções essenciais e esse processo: gestão e tecnologia, cuja conexão se viabiliza nas práticas escolares com o uso de tecnologias" (Almeida, 2005c, p. 19).

Para Saber Mais:

Leia o texto Tecnologias para gestão democrática – Gestão de tecnologias na escola: Possibilidades de uma prática democrática de Maria Elizabeth B. e

Almeida.

No âmbito pedagógico o uso dos recursos tecnológicos exige novas formas de ensinar e de aprender, bem como de comunicarmos e de relacionarmos.

Ensinar com base nas características da sociedade da informação e da tecnologia precisa ser diferente daquela que normalmente o professor desenvolve na sua sala de aula.

Muitas vezes faz parte do processo de apropriação da tecnologia no contexto da escola, o professor desenvolver na sua sala de aula uma prática tradicional e, num outro momento, utilizando os recursos tecnológicos como um apêndice da aula. São procedimentos que revelam tentativas e intenções de integração das TIC na prática pedagógica. Revelam com isso, um processo de transição entre a prática tradicional e as novas possibilidade de reconstruções.

O fato de utilizar diferentes tecnologias e mídias na prática escolar nem sempre significa integração entre elas e entre as tecnologias e mídias com os conteúdos curriculares.

Para Saber Mais

Leia o texto Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica de Maria Elisabette B B Prado.

*tradicional: Aquela consolidada com sua experiência profissional, ou seja, a prática de dar aula centrada na transmissão de conteúdo para os alunos.
*integração: Complementação entre as diferentes partes para se tornar um novo inteiro. Por exemplo: a integração de A e B é igual a C.

Para haver integraço, é necessário que os professores conheçam e compreendam as especificidades dos recursos tecnológicos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos de maneira que possa enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas pelos estudantes.

Usar pedagogicamente as TIC requer do professor saber como, o quê e porquê usar tais recursos, ou seja, quais implicaç&otes este uso vai propiciar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

“A integração entre tecnologias, linguagens e representações tem papel preponderante na formação de pessoas melhor qualificadas para o convívio e a atuação na sociedade, conscientes de seus compromissos para com as transformações de seu contexto, a valorização humana e a expressão da criatividade” (Almeida; Prado, 2005, p. 4).

É importante que a equipe gestora também tenha esse entendimento para apoiar e viabilizar ações necessárias demandadas pelos professores em prol ao desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas a serem trabalhadas na escola.

*Site: http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf
Boletim Salto para o Futuro, 2005 Série: Integração de tecnologias, linguagens e representações - 02/05 a 06/05.

Atividade 2.1 Uso das TIC na escola

Quais tecnologias e mídias existem na sua escola? Todas elas vêm sendo utilizadas? Por quem? Os educadores estão preparados para utilizá-las em suas práticas pedagógicas e na gestão? Que tipo de dificuldade você identifica? Compartilhem com os colegas da turma suas respostas acerca das questões colocadas. Dessa forma, trocando experiências sobre o uso das TIC na escola é que vamos construindo um espaço virtual colaborativo de aprendizagem.

Orientações:
1. Acessar o Fórum "Uso das TIC na escola" e escreva suas respostas;
2. Retornar ao Fórum para ler as contribuições dos colegas e comentar sobre aquilo que achar pertinente para a reflexão da turma.

As TIC podem ser incorporadas nas escolas como suporte para:

• a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações;

• criação de um fluxo de informações e troca de experiências, que dê subsídios para a tomada de decisões;

• a realização de atividades colaborativas, cujas produções permitam enfrentar os problemas da realidade;

• o desenvolvimento de projetos inovadores relacionados com a gestão administrativa e pedagógica;

• a representação do conhecimento em construção pelos estudantes e respectiva aprendizagem;

• criação de comunidades e culturas de aprendizagem viabilizando a formação continuada e em serviço do educador;

• construção redes de conhecimentos, cuja trama contribui o desenvolvimento de uma sociedade solidária e mais humanitária.

O uso das TIC na gestão escolar permite:

• Registrar e atualizar constantemente sua documentação;

• Divulgar eventos e as produções geradas pela comunidade escolar em sites, portais, blogs;

• Acompanhar e participar da comunidade interna e externa à escola por meio de portais, e ambientes virtuais de aprendizagem;

• Trocar informações e experiências com a comunidade, identificando possibilidades de parcerias na busca de soluções de problemas existentes no contexto escolar;

• Selecionar e articular informações disponibilizadas na rede que tragam subsídios à tomada de decisões;

• Acompanhar em nível macro ações administrativas e pedagógicas de modo a adquirir uma visão geral da escola.

Novos tempos e novos desafios

As possibilidades são muitas para que realmente as TIC sejam utilizadas no sentido de reconstruir a escola de hoje em um espaço articulador e produtor de conhecimento, aberto à comunidade e integrado com o mundo, tal como as necessidades e exigências da sociedade do século XXI.

Muitas escolas, professores e gestores estão caminhando nesta direção, investindo na formação continuada e buscando participar ativamente desse processo que ora surge com novos desafios com a implantação do Projeto UCA e a chegada dos laptops educacional nas escolas.

O Projeto UCA é relevante em vários sentidos, especialmente pelo potencial promover mais facilmente a inclusão digital na perspectiva da inclusão social dos estudantes das escolas públicas.

A inclusão social se dá quando o estudante aprende a lidar com os recursos digitais de forma critica e reflexiva, buscando e selecionando informações, interpretando e atribuindo significado, representando e produzindo conhecimento.

Para Saber Mais

Ouça algumas idéias destacadas nas entrevistas dos especialistas do Grupo de Trabalho do Projeto UCA.

Leia o texto Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica de Maria Elisabette B B Prado. Disponível em http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf

O Projeto UCA propicia que cada estudante tenha em suas mãos um laptop educacional com acesso a Internet durante as aulas, isto impulsiona novas relações em sala de aula e demanda uma gestão dos tempos e dos espaços diferenciada do que vem ocorrendo nas escolas.

> A imersão dessa tecnologia na escola pode favorecer mais rapidamente o desenvolvimento da cultura digital da comunidade escolar.

Isto implica repensar o currículo e a dinâmica da sala de aula, como por exemplo, a carga horária, as estratégias pedagógicas para integrar os recursos disponíveis no laptop com os conteúdos curriculares, bem como, a integração com outros recursos didáticos presentes nas escolas, como biblioteca, sala de vídeo/tv e rádio, laboratórios,

entre outros, que são importantes para o aprendizado do aluno.

	Para Saber Mais Formação de educadores para o uso dos computadores portáteis: indicadores de mudança na prática e no currículo de Maria Elizabeth B de Almeida e Maria Elisabette B B Prado.

Como fazer a gestão das tecnologias, mais especificamente o laptop educacional na escola numa visão integradora que propicie a inclusão social do educando?

Primeiramente é interessante conhecer alguns aspectos dos Experimentos de 5 escolas – da fase I do Projeto UCA, que foram pioneiras na inserção do laptop educacional:

• Escola Estadual Luciana de Abreu, localizada na cidade de Porto Alegre, RS.

• Escola Municipal de Ensino Fundamental Ermani Silva Bruno, localizada na periferia da cidade de São Paulo, SP.

• CIESP Rosa da Conceição Guedes, localizada no distrito de Arrozal na cidade de Piraí, RJ.

• Colégio Estadual Dom Alano M. Du Noday, localizado na cidade de Palmas, TO.

• Centro de Ensino Fundamental 01, localizado na Vila Planalto de Brasília, DF.

***Experimentos:**
Para conhecer os experimentos das 5 escolas acessem os Relatórios Descrição do Contexto da Escola disponibilizados no Portal do Projeto UCA via Portal do Professor no endereço:
http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br

Atividade 2.2 Conhecendo os Experimentos da Fase–1

A fase–1 do Projeto UCA pelo seu caráter pioneiro neste novo cenário educação com o uso de tecnologia, constitui uma referência muito rica que poderá contribuir para o desenvolvimento da fase–2 do Projeto.

Para isto, conheçam as **processo de implementação** do Projeto UCA em algumas das escolas do experimento da Fase–1.

Orientações:
1.Acessar o Relatório I - Descrição do Contexto da Escola de uma ou mais escolas que deseja conhecer disponível no Portal do Projeto UCA via Portal do Professor no seguinte endereço: http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br
2.Ler e discutir com a equipe gestora as questões que possam auxiliar no processo vivenciado nesta fase–2;
3.Compartilhem no Fórum **"Conhecendo os Experimentos"** com seus colegas da turma, as situações que foram discutidas e que geraram novos questionamentos, novas possibilidades de estratégias a serem utilizadas.

Atividade 2.3 Divulgando os Experimentos na própria escola

Fazer a divulgação sobre os experimentos da fase-1 é um oportunidade de incentivar a comunidade escolar a se envolver nesta nova empreitada do Projeto UCA da fase-2. Então vamos lá...

Orientações:
1.Elaborar juntamente com a equipe gestora da sua escola uma apresentação para ser feita para os professores, funcionários e pais com base naquilo que conheceu sobre o Projeto UCA da fase-1, destacando os pontos também são observados na escola;

2.Dialogar, após a apresentação, com a comunidade escolar para ouvir as preocupações e as expectativas sobre o Projeto UCA que está sendo desenvolvido na escola;

3.Registrar em forma de síntese resultado dessa experiência, elaborada pela equipe gestora da sua escola, conforme formatação e estrutura do documento;

4.Salvar o documento na pasta "Meus documentos" atribuindo um nome que facilite a sua identificação, da seguinte forma: ativ-número_seunome.
Por exemplo: para esta atividade realizada pelo José Carlos Pereira, o nome do arquivo será: ativ-2_3_Jcarlosp

5.Postar o arquivo desta atividade em **Portfólio**. Para isto acesso no Menu do Espaço da Turma o item Conteúdo e em seguida selecione a ferramenta Portfólio. Para inserir o seu arquivo preencha os campos indicados, atentando para habilitar:

- Escolher o tipo de visibilidade no portfólio "todos os usuários da turma"
- Liberar para publicação
- Disponibilizar envio de comentário

- Apertar o botão Inserir

6.Acessar as atividades elaboradas pelos colegas, disponibilizadas em seus Portfólios, para conhecer para conhecer as experiências realizadas nas escolas dos seus colegas.

*apresentação: Usar um software de apresentação ou outro recurso que desejar.

*formatação: fonte 11, tipo arial, espaçamento 1,5 cm margem: esquerda e superior

3,0 cm direita e inferior 2,5 cm

*Estrutura do documento:

1.Título da atividade
2.Nome da equipe gestora participante da atividade
3.nome da escola cidade/estado
4.Número participantes e suas respectivas função na apresentação

5.Síntese do resultado da experiência
6.Anexar o arquivo da apresentação

Contextualização

Neste tema, **Análise de problemas e estratégias de solução**, vamos estudar os conceitos de Liderança, Trabalho compartilhado e Resolução de problemas integrado com a análise dos experimentos do Projeto UCA (Fase 1) e das práticas com o uso do laptop educacional em desenvolvimento nas escolas. Vamos assim trabalhar com **problemas e estratégias de soluções**.

Mas, o que é um problema?

Na vida cotidiana nos referimos a problemas quando temos dificuldade de resolver alguma coisa. No senso comum podemos dizer que um problema é uma dificuldade em atingir determinado objetivo.

Um problema também pode ser definido como uma questão que precisa de solução. São várias as soluções possíveis para um problema, e para escolher a melhor alternativa é preciso analisar o problema, conhecer as causas e os recursos disponíveis para empregar na solução, aos quais devem ser identificados pelas pessoas que participam da vida escolar.

Para alguns problemas já conhecemos a solução e resolvê-lo constitui em um exercício de aplicação de procedimentos conhecidos. Porém, existem problemas para os quais desconhecemos a solução e assim é preciso descobrir ou inventar alternativas de solução adequadas para determinada realidade. Os problemas estão em todas as áreas de conhecimento e segmentos de atividades.

*****problemas: Os problemas podem ser encontrados em todas as áreas de conhecimento e em diferentes atividades. Ainda que os problemas tenham natureza diferente, há uma característica comum a todos: os problemas representam uma dificuldade que deve ser superada ou pelo menos

contornada

O problema pode ser de origem organizacional, burocrática, funcional, social, política, cultural, tecnológica, também pode ser interno ou externo à escola. Dependendo do problema, caminhos e estratégias de ações diferentes podem ser levantados para solucioná-lo ou contorná-lo.

Nas ciências o objetivo é conhecer, explicar, interpretar e compreender a realidade. Mas, cada área de conhecimento resolve os problemas de maneira distinta, embora muitas vezes as soluções de diferentes áreas possam se complementar.

Na agitação da sociedade atual, em contínuo processo de mudança, as escolas enfrentam inúmeros problemas e desafios, cujas soluções muitas vezes são complexas.

Na escola, a busca de solução para um problema impulsiona a busca de informações significativas em diferentes fontes, novas aprendizagens e conhecimentos, favorecendo criação de uma cultura de aprendizagem (POZO, 2004).

De acordo com Pozo (1998), a resolução de problemas exige a mobilização de conhecimentos de diversos tipos, além de diferentes procedimentos, atitudes, motivações e conceitos..

Para Saber Mais

Para aprofundar o conceito de problema, leia:
POZO, Juan Ignácio. A Solução de Problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.

*cultura de aprendizagem : Pozo, J. I. "A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento", 2004. Disponível no site: http://www.udemo.org.br/A%20Sociedade.pdf

Quando as tecnologias chegam à escola, em especial, o laptop educacional, todos ficam muito entusiasmados e querem logo começar a utilizá-las, mas ao mesmo enfrentamos uma série de problemas até então desconhecidos quando os laptops estão disponíveis na sala de aula.

Vejamos os registros das 5 escolas do Experimento da Fase 1 nos relatórios denominados:

Problemas e soluções relacionados à infraestrutura e às questões técnicas (Relatório II)
Problemas e soluções relacionados à gestão da escola (Relatório III)

CIEP Rosa da Conceição Guedes, Pirai, RJ

Escola CEF 1 da Vila Planalto, Brasília, DF

Escola Estadual Luciana de Abreu, Porto Alegre, RS

Escola Estadual Dom Alano Marie Du Noday, Palmas, TO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernani Silva Bruno, São Paulo, SP

Portal do Projeto UCA via Portal do Professor no seguinte endereço: http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br

Atividade 3.1 Analise dos Experimentos da Fase 1

De acordo com critérios acordados com o professor da turma, vamos selecionar uma das escolas que desenvolveram experimentos do Projeto UCA (Fase 1) a fim de analisar os seguintes aspectos:

a. Infraestrutura e questões técnicas de apoio ao uso do laptop na escola e na sala de aula;

b. Problemas e soluções relacionados à gestão da escola.

Orientações:

1. Escolher uma das 5 escolas do Experimento da Fase 1 do Projeto UCA para analisar;
2. Elaborar um documento no editor de texto comentando cada um dos aspectos apontados acima e outros que você tenha observado.
3. Salvar o documento na pasta "Meus documentos" atribuindo um nome que facilite a sua identificação, da seguinte forma: ativ-número_seunome. **Por exemplo:** para esta atividade realizada pela Maria Helena Silva, o nome do arquivo será: ativ-3_1_MHelenaS
4. Postar o arquivo desta atividade em **Portfólio**. Para isto acesso no Menu do Espaço da Turma o item Conteúdo e em seguida selecione a ferramenta Portfólio. Para inserir o seu arquivo preencha os campos indicados, atentando para habilitar:
    - Escolher o tipo de visibilidade no portfólio "todos os usuários da turma"
    - Liberar para publicação
    - Disponibilizar envio de comentário
    - Apertar o botão Inserir
5. Acessar as analises elaboradas pelos colegas, disponibilizadas em seus **Portfólios**.

Atividade 3.2 O uso do laptop na escola - Questões técnicas e de infraestrutura

Diante da análise dos experimentos do Projeto UCA (Fase 1) e das práticas em desenvolvimento em sua escola, vamos debater em fórum sobre **as questões técnicas e de infraestrutura** que emergem no cotidiano de sua escola em relação ao uso do laptop e quais foram as estratégias adotadas para resolvê-las.

Orientações:

1. Acessar o Fórum **"O uso do laptop na escola – questões técnicas e de infraestrutura"** e relatar uma boa prática observada em sua escola, bem como analisar o que foi feito pela equipe gestora para enfrentar as questões técnicas e de infraestrutura.
2. Retornar ao Fórum para ler as contribuições dos colegas e registrar seus novos posicionamentos sobre a questão, para enriquecer este espaço de aprendizado colaborativo da turma.

Atividade 3.3 O uso do laptop na escola - problemas e soluções da gestão

Diante da análise dos experimentos do Projeto UCA (Fase 1) e das práticas em desenvolvimento em sua escola, vamos debater em fórum sobre os problemas enfrentados para o uso do laptop em sua escola, que se relacionam à gestão da escola e quais foram as soluções encontradas.

Orientações:

1. Acessar o **Fórum "O uso do laptop na escola – problemas e soluções da gestão"** e relatar uma boa prática ocorrida em sua escola, bem como analisar o que foi feito pela equipe gestora para viabilizá-la.
2. Retornar ao Fórum para ler as contribuições dos colegas e registrar seus novos posicionamentos sobre a questão, para enriquecer este espaço de aprendizado colaborativo da turma.

Outras experiências com o laptop

E não é apenas no Brasil que temos iniciativas de uso de laptop em escolas! Vocês podem conhecer também experiências que vem sendo desenvolvidas em outros países, tais como:

França – Un collégien, un ordinateur portable", do Conselho Geral de Landes, França - http://www.landesinteractives.net/

Portugal – Programa e-escolinha

http://www.min-edu.pt/np3/2474.html

http://www.dgidc.min-edu.pt/eescolinha/index2.html

Peru -

Uruguay – Plano Ceibal - http://www.ceibal.edu.uy/

Liderança

O projeto UCA oportuniza a escola a criação de uma cultura digital por meio do uso de laptop, o que pode representar uma nova abertura para o espaço, tempo e contexto educativo com a integração da escola ao mundo digital conectado da informação instantânea, da mobilidade, do uso de múltiplas linguagens de comunicação e expressão do pensamento e trazer efetivos impactos na aprendizagem e na prática pedagógica.

Para chegar, de fato, a concretizar mudanças educacionais, é preciso reconhecer o papel das lideranças em cada escola - pessoas que saibam identificar as potencialidades de sua equipe de professores e demais membros da comunidade para que juntos possam gestar e gerar ações que propiciam a criação da cultura digital na escola.

Para refletir:

O que significa ser líder de uma escola?
Quem assume a liderança na escola?
Como age o diretor líder?

*lideranças: **O que é a liderança de uma escola?**
Texto de João Azevedo
Disponível em http://www.asa.pt/CE/Lideranca_escola.pdf (acesso 20/01/10)

É através das ações das lideranças da escola é que se desenvolvem projetos que podem gerar inovação nas práticas escolares, pois diretores e coordenadores líderes podem apoiar o trabalho pedagógico, auxiliar os professores na busca de solução para os problemas da sala de aula e participar ativamente da criação da cultura digital na escola.

Saiba Mais

O texto Organizações escolares: cultura, missão, mudança, estratégia, equipe e liderança, de Boudewijn A. M. van Velzen, ajuda a refletir sobre o papel do gestor como líder do processo de mudança na escola.

*Organizações escolares : Disponível no site http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dir_a.php?t=005 (acesso 10/02/10)

As contribuições que o desenvolvimento de um projeto inovador pode trazer aos processos educativos se relacionam com a criação na escola de um ambiente de **trabalho compartilhado** com o envolvimento e a participação de todos na gestão por meio do diálogo, da descentralização do trabalho e da tomada de decisões em conjunto.

Todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar (gestores,

professores, alunos, funcionários e pais) são participantes de um mesmo processo, que respeita as funções específicas e, ao mesmo tempo, impulsiona a participação e o compartilhar de responsabilidades visando à construção da escola como ambiente educativo democrático.

No processo de incorporação de tecnologias na escola, o primeiro passo é reconhecer que toda a comunidade escolar tem papel fundamental. A par disso, devemos analisar os projetos de uso de tecnologias em desenvolvimento na escola, quem são os envolvidos, como se caracterizam, quem se beneficia ao participar de suas ações, assim como identificar como esses projetos se integram e como integrar as diferentes tecnologias disponíveis Prata, (2010).

Nesse sentido, para que a escola possa incorporar o Projeto UCA às suas práticas cabe à gestão escolar mobilizar a comunidade e orientá-la para a realização de um trabalho compartilhado por representantes de todos os segmentos que atuam na escola.

A equipe gestora tem papel fundamental na identificação e organização de recursos disponíveis, estratégias e procedimentos desempenhando seu papel social de formação e criação de condições para propiciar práticas com o uso de instrumentos culturais e linguagens que fazem parte da cultura atual, em especial, das tecnologias digitais.

Desse modo, a meta é a construção de uma escola viva, na qual as inovações não sejam prescritas, mas assumidas pela sua comunidade, planejadas, implementadas, avaliadas pela equipe escolar (Oliveira, 2003) que a contextualiza para sua realidade. As propostas de políticas educativas são analisadas e assumidas criticamente no que podem trazer de ganhos e dificuldades para a escola!

Para Saber Mais

CARDOSO VIEIRA OLIVEIRA, L. Gestão do trabalho pedagógico, novas tecnologias e inovações na cultura escolar: uma intersecção a ser estudada. In BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências. São Bernardo do Campo, SP: Unesp, 2003. Disponível em:http://www.metodista.br/atualiza/conteudo/material-de-apoio/livros/novas-tecnologias-no-contexto-educacional/lindamir.pdf (acesso em 20/01/10).

Atividade 3.4 – Prioridades

para a resolução de problemas

Tendo em vista o papel de liderança da equipe gestora e a potencialidade de se desenvolver um trabalho compartilhado na escola com vistas a enfrentar os problemas evidenciados com a implementação do Projeto UCA em sua escola, elabore em equipe uma lista dos principais problemas relacionados à infraestrutura e às questões técnicas de apoio ao uso do laptop na escola e na sala de aula e outros problemas da gestão devido á chegada do laptop na escola.

Orientações:

1. Elaborar juntamente com a equipe gestora da sua escola uma apresentação sobre os principais problemas e respectivas estratégias de solução relacionados à infraestrutura e às questões técnicas de apoio ao uso do laptop na escola e na sala de aula e a outros problemas da gestão da escola.
2. Discutir essa apresentação no coletivo da escola, isto é, com os professores e representantes de outros segmentos da escola (alunos, funcionários e pais) e estabelecer em conjunto as prioridades de solução;
3. Registrar em forma de síntese as contribuições coletivas.
4. Salvar o documento na pasta "Meus documentos" atribuindo um nome que facilite a sua identificação, da seguinte forma: ativ-número_seunome.
5. Postar o arquivo desta atividade em **Portfólio**. Para isto acesso no Menu do Espaço da Turma o item Conteúdo e em seguida selecione a ferramenta Portfólio. Para inserir o seu arquivo preencha os campos indicados, atentando para habilitar:
    - Escolher o tipo de visibilidade no portfólio "todos os usuários da turma"
    - Liberar para publicação
    - Disponibilizar envio de comentário
    - Apertar o botão Inserir
6. Acessar as atividades elaboradas pelos colegas, disponibilizadas em seus **Portfólios** para conhecer as experiências realizadas nas escolas dos seus colegas.

Acessar as atividades elaboradas pelos colegas, que ficarão disponíveis no acervo da Biblioteca do Material do Aluno, para conhecer as experiências realizadas nas escolas dos seus colegas.

*apresentação: Elaborar alguns slides, utilizando um editor de apresentação ou outro recurso que julgar mais adequado no contexto da escola.

Contextualização

"*Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas, prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta se pudesse reduzir a atos calculados apenas, à pura cientificidade, é frívola ilusão. Prescindir da esperança que se funda também na verdade como na qualidade ética da luta é negar a ela um dos seus suportes fundamentais. O essencial como digo mais adiante no corpo desta Pedagogia da esperança, é que ela, enquanto necessidade ontológica, precisa de ancorar-se na prática. Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática*."
Paulo Freire (1992)

O uso do laptop educacional pode favorecer o desenvolvimento do trabalho coletivo na escola, o compartilhamento de experiências e a colaboração... Mas para isto é preciso ir além das intenções, colocar as mãos na massa e agir na realidade da escola.

No tema anterior tivemos a oportunidade de identificar a relevância do envolvimento e participação da equipe gestora na implantação do Projeto UCA nas escolas participantes da Fase 1. Foi possível perceber que existem aproximações e diferenças nas ações realizadas em cada escola, nos problemas e nas soluções encontradas.

No final do tema 3, vocês apresentaram aos professores e representantes de outros segmentos da escola (alunos, funcionários e pais) os principais problemas identificados tanto em relação à infraestrutura e às questões técnicas de apoio ao uso do laptop na escola e na sala de aula e como a outros problemas enfrentados pela gestão devido à chegada do laptop na escola.

Nessa apresentação, foi possível identificar se existiam outros problemas e estabelecer em conjunto as prioridades de solução, isto é, escolhemos uma prioridade que podemos resolver em curto prazo por meio do trabalho conjunto para resolver o problema selecionado em conjunto.

Agora precisamos planejar como podemos desencadear esse trabalho, isto é, vamos elaborar um **plano**

estratégico para desenvolver um processo voltado para a construção do **Projeto de Gestão Integrada de Tecnologias da Escola – ProGITec -** no coletivo da escola.

É possível que na elaboração desse plano ocorra confronto de opiniões, mas por meio do diálogo e do compartilhamento de ideias é possível fazer a gestão dos conflitos, a negociação de significados, a busca do consenso... Desse modo, é fundamental criar um clima de confiança, respeito mítuo e diálogo com os colegas para que juntos, vocês possam liderar o processo de construção colaborativa do ProGITec.

A construção do trabalho que propomos desenvolver tem como foco o trabalho coletivo e colaborativo. Entender ideias de pensadores que defendem o trabalho coletivo nas escolas, tais como Paulo Freire e Anton Makarenko, é importante para compreender as atividades propostas neste tema e nos próximos módulos do curso.

Para Saber Mais

Conheça as ideias de Paulo Freire e Makarenko e reflita sobre as contribuições que esses pensadores podem trazer para a escola pública que queremos hoje!

FREIRE, Paulo. O mentor da educação para a consciência. **Revista Nova Escola**. Julho de 2008. PP. 70-72. Disponível em: http://www.pucsp.br/paulofreire/paulo_freire[1].pdf (acesso em 15/01/10).

PARO, Vitor Henrique. Estrutura da escola e prática educacional democrática. In: **30ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambu - MG, 2007. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf (acesso em 15/01/10).

É por meio do trabalho coletivo que a escola pode se transformar num espaço privilegiado de aprendizagem e formação, colaboração e respeito às diferenças, tanto para os alunos como para os professores, gestores e para a comunidade de seu entorno.

O trabalho coletivo não significa que todos devam fazer a mesma coisa, e sim que serão articuladas as competências específicas das pessoas envolvidas, quer seja nas atividades da gestão escolar, quer seja no ensino de modo que os alunos aprendam e aprendam melhor.

A constituição do trabalho em equipe favorece e aumenta a natureza reflexiva do trabalho na escola.

A construção colaborativa do **Projeto de Gestão Integrada de Tecnologias da Escola – ProGITec** precisa ser planejada, organizada. Para isto o Plano Estratégico da equipe gestora da escola tem importante papel no sentido de definir os passos necessários a serem feitos para viabilizar esta construção, ou seja, do **ProGITec** que deverá acontecer de no coletivo da escola durante o desenvolvimento do Módulo 5 do curso.

Atividade 4.1 – Plano Estratégico do ProGITEC

Esta atividade envolve a elaboração do Plano Estratégico, que deverá ser feita pela equipe gestora da escola. Para isto é preciso elencar as ações que a equipe gestora (diretor, vice-diretor, coordenadores pedagógicos, supervisores/orientadores pedagógicos, entre outros) julga necessárias e as respectivas estratégias a serem utilizadas para viabilizar a elaboração do ProGITec no coletivo da sua escola.

Orientações:

1. Levantar as ações necessárias que envolvem a gestão de tecnologias considerando a realidade da escola;
2. Fazer uma previsão do tempo necessário para a realização de cada ação;
3. Discutir na equipe quem ficará responsável pela ação;
4. Preencher o formulário do Plano Estratégico
5. Salvar o documento na pasta "Meus documentos" atribuindo um nome que facilite a sua identificação, da seguinte forma: ativ"Número_nomeresponsáveldaequipe.
   Por exemplo: para esta atividade realizada em equipe o responsável de nome José Carlos Pereira, deverá nomear o arquivo: ativ"4_1_Jcarlosp
6. Postar o arquivo desta atividade em **Portfólio**. Para isto acesso no Menu do Espaço da Turma o item Conteúdo e em seguida selecione a ferramenta Portfólio. Para inserir o seu arquivo preencha os campos indicados, atentando para habilitar:
   - Escolher o tipo de visibilidade no portfólio "todos os usuários da turma"
   - Liberar para publicação
   - Disponibilizar envio de comentário
   - Apertar o botão Inserir

Atividade 4.2 – Reflexão sobre a aprendizagem

Este é um momento pessoal, em que cada participante deverá fazer um exercício de introspecção de modo a rever sua trajetória de aprendizagem neste módulo.

Neste processo, procure considerar as leituras, os debates que ocorreram com os colegas, as indagações e produções elaboradas individualmente e em grupo.

Orientações:
1.Acessar o item Diário;
2.Selecionar seu nome na listagem;
3.Escrever sua reflexão no espaço próprio do Diário.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA. M.E.B. Projeto: conceito e diferentes contextos. IN: Scholze, L. (coord). **Escola de Gestores da Educação Básica – Manual do Curso.** Brasília: INP, 2005.

ALMEIDA. M.E.B. Gestão de tecnologias na escola. IN: Scholze, L. (coord). **Escola de Gestores da Educação Básica – Manual do Curso.** Brasília: INP, 2005a.

ALMEIDA, M.E.B. Tecnologia e Gestão do conhecimento. In: Vieira, A. T.; Almeida, M.E.B.; Alonso, M. (orgs). **Gestão Educacional e Tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2005c.

ALMEIDA. M.E.B. Tecnologias para gestão democrática – Gestão de tecnologias na escola: Possibilidades de uma prática democrática. **Boletim do Salto para o Futuro**, 2005d. Disponível no http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf (acesso 20/01/10).

ALMEIDA. M.E.B.; PRADO, M.E.B.B. Integração de tecnologias, linguagens e representações. **Boletim do Salto para o Futuro,** 2005. Disponível no http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf (acesso 20/01/10).

ALMEIDA. M.E.B.; PRADO, M.E.B.B. Formação de educadores para o uso dos computadores portáteis: indicadores de mudança na prática e no currículo. **Anais do VI Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação** – Challenges, Universidade do Minho – Braga, PT, 2009.

ALONSO, M. O trabalho coletivo na escola e o exercício da liderança. In: Vieira, A. T.; Almeida, M.E.B.; Alonso, M. (orgs). **Gestão Educacional e Tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2005).

AZEVEDO, J. **O que é a liderança de uma escola?** Disponível em http://www.asa.pt/CE/Lideranca_escola.pdf (acesso 20/01/10)

BARROSO, J. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. IN: Ferreira, N.C. (org.) **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo: Cortez, 1998.

BOUDEWIJN A. M. V. **Organizações escolares: cultura, missão, mudança, estratégia, equipe e liderança.** Disponível no site http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dir_a.php?t=005 (acesso 10/02/2010)

CARDOSO VIEIRA OLIVEIRA, L. Gestão do trabalho pedagógico, novas tecnologias e inovações na cultura escolar: uma intersecção a ser estudada. In BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. **Novas**

Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências. São Bernardo do Campo, SP: Unesp, 2003.

CHAVES, E.O. **Administração do tempo.** Texto disponível em http://chaves.com.br/ TEXTSELF/MISC/timemgt.htm (acesso 20/01/10).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. O mentor da educação para a consciência. **Revista Nova Escola.** Julho de 2008. PP. 70-72. Disponível em: http://www.pucsp.br/paulofreire/paulo_freire[1].pdf (acesso em 15/01/10).

FUSARI, J.C. **A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo na unidade escolar**. Série Idéias n.16, São Paulo: FDE, 1993. p. 69-77.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LÜCK, H. **Planejamento em orientação educacional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PARO, Vitor Henrique. Estrutura da escola e prática educacional democrática. In: **30ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambu - MG, 2007. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf (acesso em 15/01/10).

PAZETO, A. E. Participação: exigências para a qualificação do gestor e processo permanente de atualização. IN: (org.) Lück, H. **Gestão escolar e formação de gestores**. Revista Em Aberto. Brasília: INEP, volume 17, número 72, 2000.

PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. **Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências**. São Bernardo do Campo, SP: Unesp, 2003. Disponível em http://www.metodista.br/atualiza/conteudo/material-de-apoio/livros/novas-tecnologias-no-contexto-educacional/lindamir.pdf (acesso em 20/01/10).

POZO, Juan Ignácio. **A Solução de Problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRADO, M.E.B.B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: Almeida, M.E.B.; Moran, J.M. Integração das Tecnologias na Educação. **Salto para o Futuro**. Brasília:SEED-MEC, 2005. Disponível em http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/livros.asp (acesso em 20/01/10).

PRADO, M.E.B.B. Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica. **Boletim do Salto para o Futuro**, 2005a. Disponível no http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf (acesso 20/01/10).

PRATA , C. **Gestão Escolar e as Tecnologias**. Texto disponibilizado no ambiente virtual eproinfo do Módulo Formação de Gestores, Projeto Formação Brasil, Projeto UCA, 2010.

VIEIRA, A. T. Sistemas de Informação e Comunicação: Apoio à Aprendizagem coletiva na escola. In: Vieira, A. T.; Almeida, M.E.B.; Alonso, M. (orgs). **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2005.

ANEXOS